

# Inclusão digital na cidade de Pombal

Adriana Damasceno<sup>1</sup>, Ítala Fernandes<sup>1</sup>,  
Flavia Moreira<sup>1</sup>, Tamires Santos<sup>1</sup>, Clotildes Alvino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Ciência e Tecnologia Alimentar (CCTA)  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)  
Rua Jario Vieira Feitosa, Bairro dos Pereiros, Pombal – Paraíba – Brasil

adrianacarla@ccta.ufcg.edu.br,

{italamayara17, flavia\_izabely, tamiressantos\_tata, cloalvino}@hotmail.com

**Abstract.** *Digital inclusion is rather important to decrease unemployment. We need young people to be employed, so they must have access to courses which can increase their qualification concerning the use of informatics. However, some parts of our country do not offer chances to qualify these students. The project “Inclusão digital na cidade de Pombal” intends to allow students to have free informatics classes. This work was developed during a year and it majored 11 tutors in this field and 74 students from public schools of a city in the countryside of Paraíba (Brazil). As part of this initiative, 305 students from high school answered a questionnaire to characterize a profile of these students.*

**Resumo.** *A inclusão digital é de fundamental importância para o combate ao desemprego. Para que os jovens sejam inseridos no mercado de trabalho, é preciso que eles tenham acesso a uma melhor qualificação onde o computador possa ser usado. No entanto, em algumas regiões do país há escassez de programas de atendimento a essa população. O projeto “Inclusão digital na cidade de Pombal” visa suprir essa necessidade em âmbito local, oferecendo aulas de Informática Básica gratuitas para alunos da rede pública de ensino em uma cidade do Alto Sertão paraibano. O projeto conseguiu formar 74 alunos de escolas públicas e 11 tutores de conhecimento na área. Ademais, foram aplicados 305 questionários para caracterizar o perfil desse público-alvo.*

## 1. Introdução

A exclusão sócio-econômica é um dos maiores males da atualidade, principalmente no nordeste brasileiro. Um dos tipos de exclusão atual e que resulta do uso de diversas tecnologias é a exclusão digital. É necessária uma iniciativa de inclusão eficaz para que seu combate possa ser realizado. Essa é uma das crescentes causas dos altos índices de desemprego presente no país.

Dentro desse contexto, o Brasil busca desenvolver ações de inclusão digital que permitam a melhoria da capacitação da população. Uma dessas iniciativas são os telecentros. Estes são unidades criadas pelo poder público para permitir o acesso à Internet. Segundo dados do Observatório Nacional de inclusão digital (ONID) [ONI 2011], apesar de o nordeste ocupar o segundo lugar em número de telecentros no Brasil, essa região detém somente 24,87% dessas unidades cadastradas, contrastando com a região

sudeste, que ocupa o primeiro lugar e possui 44,44%, praticamente o dobro. Observando a classificação no número dessas unidades por estado, percebe-se uma situação mais alarmante, onde o estado da Paraíba ocupa o 19º lugar, detendo somente 1,11% dos telecentros, e na cidade de Pombal, há somente um telecentro cadastrado na ONID.

Infelizmente essas ações de nada adiantam sem uma capacitação efetiva dos usuários no que diz respeito ao uso dos computadores. A inclusão digital, para acontecer, precisa de três instrumentos básicos que são: computador, acesso à rede e o domínio dessas ferramentas. Não basta apenas o cidadão possuir um simples computador conectado à internet para considerarmos este um incluído digitalmente. Ele precisa saber o que fazer com esses recursos.

Ademais, além do baixo número de telecentros, vários dados estatísticos da Paraíba comprovam que o estado carece de programas de capacitação eficazes. De acordo com dados dos indicadores básicos do Datasus em 2009 [DAT 2011], a taxa de analfabetismo no estado da Paraíba para pessoas com menos de 15 anos foi de 23,43%, ao passo que a taxa de desemprego é de 7,53%. Segundo dados do IBGE [IBG 2011], a incidência de pobreza na cidade de Pombal é de 53,30%, e somente 22,75% da população está matriculada em escolas de ensino médio ou fundamental, o que demonstra a baixa capacitação de mão de obra local.

Diante desse panorama, o projeto “Inclusão digital na cidade de Pombal” objetiva diminuir, em âmbito local, a problemática da exclusão digital, oferecendo formas de capacitação profissional gratuitas e direcionadas aos jovens que buscam o primeiro emprego, promovendo o desenvolvimento educacional e econômico para a comunidade de Pombal, situada na região do Alto Sertão do estado da Paraíba.

No ano de 2010, o projeto conseguiu oferecer aulas gratuitas de informática básica a 74 alunos da rede pública de ensino e formou 11 tutores multiplicadores de conhecimento na área. Com isso, vários estudantes de comunidades pobres da cidade puderam receber uma melhor qualificação para o mercado de trabalho. Paralelamente, 305 questionários foram aplicados na rede de ensino de segundo grau da cidade de Pombal com o objetivo de caracterizar o perfil do público-alvo no que diz respeito aos conhecimentos de informática.

O objetivo desse artigo é apresentar esse projeto, mostrando as contribuições oferecidas à comunidade de Pombal e iniciar o processo de caracterização desse público de atendimento. A Seção 3.2 mostra sua dinâmica de funcionamento e os mecanismos de avaliação usado tanto para os componentes do projeto como para os alunos atendidos no curso. A apresentação desses resultados é mostrada na Seção 3.1. A Seção 2 mostra alguns conceitos relacionados à problemática da inclusão digital e projetos de objetivo similar a esse. As conclusões (Seção 4) mostram alguns dos direcionamentos atuais do projeto.

## **2. Referencial Teórico**

A implantação de computadores nas escolas é de extrema importância para que ocorra a inclusão não só digital, mas também social. É muito difícil para a escola manter sua biblioteca atualizada com jornais, revistas, livros recentes e incluir seus alunos no universo cultural como: teatros, cinemas, bares, restaurantes e galerias de artes. Nesse ponto, o

computador com acesso à internet acaba sendo fator primordial para a inclusão. Esta não se dá simplesmente através do acesso ao computador. É preciso capacitar as pessoas para o uso das novas tecnologias de forma que elas tenham acesso à informação e aos meios de criação e produção [Silva 2004].

O computador não resolverá o problema da exclusão, mas poderá contribuir para que esta diminua. Ele deve ser utilizado como um mundo virtual ao alcance do aluno e discussões e respostas de questões podem ser realizadas. A utilização do computador como ferramenta pedagógica tende a desenvolver nos alunos habilidades como autonomia na aprendizagem de conteúdos, liberdade de expressão, comprometimento social, respeito ao diferente e busca de soluções rápidas e imediatas, entre outros [Silva et al. 2005].

A exclusão digital é a mais nova ferida social, e acirra ainda as já gritantes desigualdades existentes. A questão da conectividade, ou a falta dela, é uma questão real e problemática, pois as pessoas que não possuem acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação apresentam uma fragilidade cada vez mais considerável no mercado de trabalho [Rocha 2010].

Incluir digitalmente não significa apenas ensinar uma pessoa a usar um computador para acessar a internet, pesquisar ou elaborar um texto. É também ensinar como melhorar os quadros sociais, utilizando-se dos recursos que um computador oferece. Além disso, essa ação permite a melhoria de vida e a qualificação profissional, entre outros benefícios que a tecnologia traz. Contudo, a internet é um ambiente de informação complexo para quem não tem familiaridade ou capacitação na busca e recuperação da informação.

Os desafios para a inclusão digital são muitos tendo em vista as diferenças sociais gritantes. Portanto, no Brasil as estratégias para a promoção da inclusão digital devem estar alinhadas com as estratégias que promovam a inclusão social. É preciso ultrapassar as barreiras sociais, culturais e econômicas e promover a inclusão digital. Segundo Guedes e Sorj [Sorj 2005], a inclusão digital é geralmente definida num país pela relação entre a porcentagem de pessoas com acesso a computador e/ou a internet no domicílio e o total da população. Essa relação é reducionista, pois caracteriza o simples ato de acessar como inclusivo. A partir desta noção, as políticas de inclusão digital não podem estar desatreladas das de Educação, haja vista o potencial emancipador dado através do conhecer aguçado de um modelo pedagógico mais sensível às necessidades da população [Abreu 2010].

Por isso, um processo de inclusão digital na maioria das vezes é complexo, envolvendo diversas ações como a criação de um projeto para um bairro, município, cidade, estado ou país. Adicionalmente, ele deverá envolver a população local, tornando-os agentes participativos de forma a contribuir para o alcance do objetivo. É preciso que os projetos promovam a inclusão digital no Brasil como um todo e não fique apenas no Sudeste, onde cidades mais desenvolvidas como São Paulo e Rio de Janeiro se destacam [ONI 2011].

Projetos de inclusão digital circundam uma possível vitória a partir do momento que tiram as pessoas do analfabetismo digital para o início de sua busca pela não estagnação e mostram a tamanha diversidade cultural e social do país, o poder aquisitivo e a luta pela busca do conhecimento, determinando o grau de instrução dos indivíduos. Frente a isto, as inovações tecnológicas a nível mundial não tendem a parar, mas o acompanhamento do Brasil é um jogo de interesses individuais, ou seja, cada indivíduo tem a consciência das atitudes a serem tomadas em busca da informação, onde os

que detêm o poder tornam-se manipuladores da grande massa, visando lucros e visibilidade [Sorj 2005].

O posicionamento atual da Ciência da Informação, como facilitadora da comunicação do conhecimento, principalmente em países em desenvolvimento como o Brasil, é indispensável quando se defronta com a realidade: O que está a definir o aumento ou redução da desigualdade social é justamente o nível de utilização do conhecimento e sua aplicação através desse tipo de tecnologia [Silva et al. 2005].

Portanto, entende-se que acessibilidade e inclusão digital não dizem respeito apenas ao uso do computador e ao acesso a rede de informações, mas à promoção de capacidades intelectuais de acesso a esse processo. Desta forma, tem-se inclusão digital como um caminho para se chegar à tão discutida inclusão social. Nesse contexto, serão tratados alguns projetos que promovem a inclusão digital no Brasil e na Paraíba. São eles o Projeto Casa Brasil, o Projeto Cidadão Conectado, o Projeto *KHouse* Profissionalizante, o Programa Escola Solidária, o Projeto das Estações Digitais e iniciativas próximas à cidade de Pombal.

O projeto Casa Brasil [Dodt 2010] leva conectividade e computadores a comunidades de baixo desenvolvimento humano. O objetivo principal do projeto é promover a apropriação do equipamento público e das ferramentas de inclusão digital para gerar o desenvolvimento social. Trata-se um projeto do Governo Federal que existe desde 2003.

O projeto Cidadão Conectado tem o objetivo de possibilitar que aqueles que não têm acesso a um computador possam adquirir um equipamento. Além de disponibilizar o acesso às tecnologias, o projeto também permite que toda uma cadeia produtiva venha a ser reforçada no Brasil, inibindo a ação do mercado que não paga impostos nem contrata mão de obra com garantias trabalhistas.

O modelo *KHouse* Profissionalizante começou a funcionar em fevereiro de 2003 com o objetivo de qualificar os jovens carentes para a inserção no mercado de trabalho. Uma pesquisa realizada em 2006 mostrou que o que faz esses alunos procurarem o curso é um reflexo da sociedade atual, que exige uma capacitação em Informática como requisito básico. A pesquisa mostrou ainda que a maioria dos estudantes, do projeto *KHouse* Profissionalizante são do ensino médio, estudam em escolas públicas e têm renda familiar média de dois salários mínimos.

No que diz respeito à Paraíba, existem poucos programas de inclusão digital sendo executados. Mais especificamente na cidade de João Pessoa, o Centro Universitário de João Pessoa (UNIPe), através do Programa Escola Solidária [ECS 2011], capacita alunos carentes de escolas públicas através do uso do computador e já completou 10 anos de existência, formando mais de mil jovens de baixa renda. Todos os alunos que assistem a essas aulas também recebem lanche, ajuda em transporte, material escolar e fardamento.

O Projeto das Estações Digitais [EST 2011], uma iniciativa da Prefeitura de João Pessoa (PMJP), por meio de convênio com o Ministério da Ciência e Tecnologia, tem proporcionado oportunidades de aprendizado e lazer para a população pessoense. Visando combater a exclusão digital, o projeto conta atualmente com 920 pessoas matriculadas em cursos de Informática. No ano passado 2.366 alunos foram capacitados nos cursos básicos de informática com carga horária de 60 horas/aula. Cada unidade das Estações Digitais possui 11 computadores conectados à internet banda larga, uma impressora e um

scanner, com o objetivo de facilitar o acesso da população às tecnologias da Informação e da Comunicação. No local as pessoas aprendem a usar o computador, acessar a internet para mandar e receber mensagens, fazer pesquisas e usar os diversos serviços e facilidades disponíveis.

Nas adjacências da cidade de Pombal, o Campus Sousa da Universidade Federal de Campina Grande oferece vagas para três turmas de jovens carentes que estejam interessados em aprender noções básicas de Informática [Cavalcanti 2006]. Além desses cursos, também são oferecidas vagas para cursos nas áreas de Contabilidade, Administração, Vendas e Economia.

### **3. Inclusão Digital na Cidade de Pombal**

O objetivo do projeto “Inclusão digital na cidade de Pombal” é oferecer curso de Informática Básica a alunos de escolas públicas de Pombal para que eles possam ser inseridos no mercado de trabalho. A Seção 3.1 aborda as principais características do público atendido pelo projeto e a Seção 3.2 explica a metodologia de trabalho utilizada. Várias dessas ações foram baseadas na dinâmica de projeto adotada pelo Projeto Escola de Computação Solidária [ECS 2011].

#### **3.1. Caracterização do Público-Alvo**

Durante o início da execução do projeto, os dados disponíveis sobre o público-alvo visado eram os presentes nos sites do IBGE [IBG 2011], DATASUS [DAT 2011] e CETIC (Centro de Estudos sobre as Tecnologias de Informação e da Comunicação) [CET 2011]. No entanto, era necessário conhecer melhor esse setor da comunidade para que as demandas às quais o projeto se propunha a atender fossem atendidas.

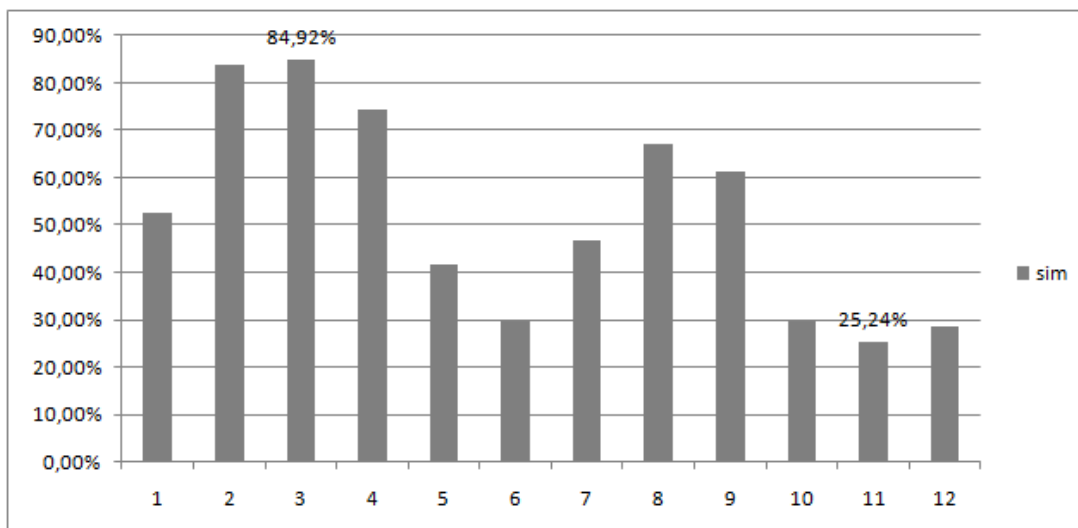
A partir dessa necessidade, foi criado um questionário (mostrado na Figura 1) para medir conhecimentos em Informática básica a ser respondido pelos alunos das quatro escolas de segundo grau da cidade de Pombal. Este é composto de 12 questões de natureza objetiva e aborda desde a posse de computadores em suas residências ao uso da suíte de escritório *Office* e o sistema operacional *Windows*, mais comumente utilizados. Os questionários foram aplicados pelos tutores do projeto, previamente treinados quanto à maneira de se proceder.

Foram aplicados 305 questionários, tendo como critério de inclusão o entrevistado ser aluno de segundo grau da rede de ensino da cidade de Pombal, o mesmo estar presente no momento da coleta de dados e concordar com a realização do mesmo. Um gráfico com o resumo dos dados obtidos durante essa etapa é mostrado na Figura 2. Seu eixo horizontal mostra os número das questões exibidas na Figura 1 e o eixo vertical representa o percentual de respostas positivas de cada pergunta.

Tendo como base os resultados obtidos através do questionário, pode-se constatar que 52,46% dos alunos possuem computador em casa, o que se aproxima dos dados da pesquisa do CETIC sobre o local de uso individual do computador, que afirma que 54% dos alunos do ensino médio entrevistados possuíam computador em casa. Apesar de quase a metade deles não possuir computador, 83,93% têm acesso à internet e 84,92% sabem usá-la para realizar as pesquisas que se fazem necessárias no cotidiano e no ambiente escolar. Isso supera as estatísticas da pesquisa realizada pelo CETIC, que informa que apenas 60% dos alunos de ensino médio da região nordeste sabem navegar na internet.

1. Você possui computador em casa?
2. Você tem acesso à internet?
3. Você sabe fazer uma pesquisa na internet?
4. Você sabe digitar um texto no *Word*?
5. Você sabe elaborar uma tabela no *Excel*?
6. Você sabe elaborar um gráfico no *Excel*?
7. Você sabe preparar uma apresentação no *PowerPoint*?
8. Você sabe salvar um arquivo em mídia (CD, disquete e outros) ?
9. Você sabe anexar um arquivo ou foto para ser enviado em um e-mail?
10. Você sabe instalar um hardware no *Windows*?
11. Você sabe instalar um software no *Windows*?
12. Você utiliza outro sistema operacional além do *Windows*?

**Figura 1. Questionário de habilidades em Informática**



**Figura 2. Avaliação do conhecimento em Informática dos alunos de Pombal**

Quanto às ferramentas de trabalho ensinadas no curso, 74,43% dos entrevistados afirmou saber utilizar um editor de texto, o que novamente está acima do índice de 60% mostrado no CETIC. A percentagem de alunos que afirmou saber usar o editor de planilhas para elaboração de tabelas é de apenas 41,64% e para a elaboração de gráficos é de 23,90%, ficando abaixo dos 43% estimados pelo CETIC para o uso global desta ferramenta. Quanto ao uso de editor de *slides*, 46,56% dos alunos de Pombal afirmou saber elaborar uma apresentação, provavelmente devido aos recursos visuais presentes nessa ferramenta estimularem o aprendizado da mesma.

Já em relação à habilidade de salvar um arquivo em mídia externa, 66,88% dos alunos afirmou saber realizar tal procedimento. Estima-se que isso aconteça devido à fácil acessibilidade à tecnologia fonográfica, que leva a salvar arquivos de áudio e vídeo nesses meios de armazenamento de dados. Na sequência, em relação a anexar um arquivo ou foto para envio através de e-mail, 61,31% dos alunos afirmou conhecer esse procedimento.

Esse elevado índice pode ser ocasionado pelo crescimento da necessidade de comunicação através deste recurso.

Quando perguntados sobre saber instalar *hardwares* e *softwares* no *Windows*, as respostas afirmativas foram respectivamente 29,83% e 25,24%. Esse baixo índice pode ser justificado devido ao pequeno interesse nesse tipo de recurso, deixando este a encargo de profissionais na área. Finalmente, 29,18% dos alunos informaram não saber usar outro sistema operacional além do *Windows*, como o Linux ou o MAC-OS. Esse fato pode estar ocasionado pela escassez de cursos que utilizem outros sistemas operacionais na cidade de Pombal.

### **3.2. Projeto de Inclusão Digital**

No ano de 2010, o projeto visou beneficiar alunos carentes que estivessem cursando o ensino médio em escolas públicas nas cidades de Pombal. Os conteúdos abordados foram o uso dos recursos básicos do computador e seus conceitos de funcionamento, internet e mecanismos básicos de busca, *Windows XP*, *Word 2007*, *Excel 2007* e *PowerPoint 2007*.

Foram ministradas aulas teóricas e práticas no laboratório de Informática do Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar, pertencente à Universidade Federal de Campina Grande. Todos os programas usados para o curso estavam instalados nos 20 computadores existentes e as aulas puderam ser ministradas com um aluno por computador. Como foi planejado oferecer dois cursos por semestre, 80 vagas foram disponibilizadas à comunidade no ano de 2010. Um total de 74 alunos que desejavam adquirir conhecimentos de Informática básica foram formados. Os cursos tiveram carga horária total de 56 h/aula e ocorreram durante os sábados em duas turmas por semestre, das 7 às 11 horas da manhã e das 13 às 17 horas da tarde, totalizando a realização de quatro turmas nesse ano.

Os critérios de seleção dos alunos de segundo grau foram baseados no rendimento acadêmico e renda familiar do aluno. Houve divulgação dos cursos nas escolas públicas e cartazes e formulários de inscrição foram distribuídos nas escolas a serem atendidas para que o máximo possível de estudantes pudesse ser beneficiado.

A dinâmica de interação entre os tutores e a coordenadora era composta de reuniões convocadas sob demanda. Um site<sup>1</sup> foi criado contendo informações de gerenciamento do projeto tais como dados e alocação dos tutores, planejamento do curso e arquivos usados. Para cada sábado, três dos dez tutores disponíveis eram alocados, sendo que somente um era responsável pela integridade dos equipamentos do laboratório e realização da frequência dos alunos.

Com relação a mecanismos de avaliação, estes foram aplicados tanto para a coordenadora como para os tutores e alunos participantes do projeto. A avaliação dos tutores foi realizada de forma contínua ao longo do curso pela coordenadora e pelos alunos participantes. Esta, ao designar atividades para cada tutor, observou continuamente a proatividade, desempenho e responsabilidade no cumprimento das tarefas. Para cada tarefa não cumprida, e-mails, contatos telefônicos ou reuniões foram realizados como forma de acompanhar o desenvolvimento do tutor. Várias dessas mensagens postadas do projeto estão disponíveis na lista de discussão do GoogleGroups<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Disponível em <https://sites.google.com/site/inclusaodigitalufcg/>

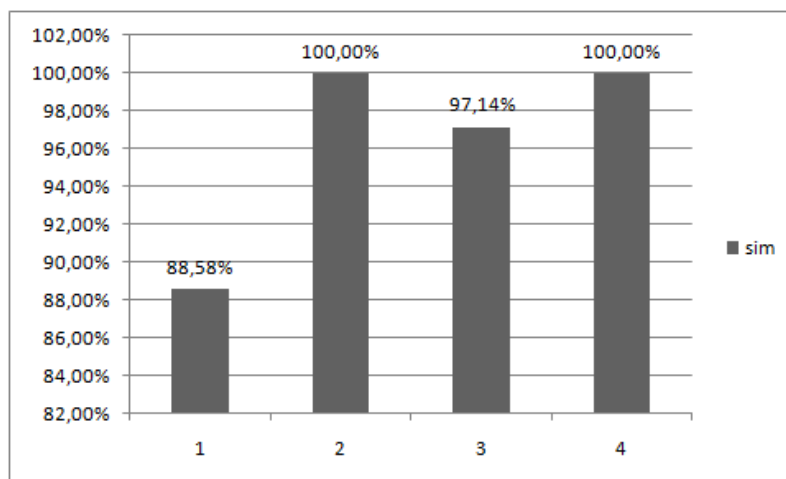
<sup>2</sup>Disponível em <http://groups.google.com/group/informatica-probex-ufcg>

Os alunos da rede municipal de ensino realizaram suas avaliações através de questionários cujas perguntas estão mostradas na Figura 3. Estes foram aplicados ao final de cada semestre como forma de que a coordenação do projeto tomasse conhecimento das críticas, sugestões ou elogios. A aplicação dos mesmos foi realizada através de formulário impresso no primeiro semestre e de forma digital através de uma página específica na internet durante o segundo semestre, obtendo grande número de respostas positivas para cada questão.

1. As aulas começam pontualmente?
2. A estrutura do laboratório de Informática é adequada para a realização do curso?
3. Você acha que está entendendo o conteúdo do curso?
4. Você acha que o conteúdo vai ser usado na sua vida profissional?
5. Os monitores são prestativos?

**Figura 3. Questionário avaliador dos tutores do projeto**

Quando perguntados se a estrutura do laboratório era adequada ao curso e se os monitores eram prestativos, 100% dos alunos responderam positivamente, 88,58% informaram que as aulas começaram pontualmente ao longo do curso e 97,14% deles entenderam que o conteúdo apresentado será importante em suas vidas profissionais. O resumo desses dados é mostrado na Figura 4. Seu eixo horizontal é composto pelos números das questões exibidas na Figura 3 e o eixo vertical exibe a porcentagem de respostas positivas obtidas em cada pergunta.



**Figura 4. Resumo da avaliação do curso pelos alunos participantes**

Os tutores foram os responsáveis pela avaliação dos alunos carentes selecionados para o programa, que foi realizada de forma continuada ao longo do curso. À medida que trabalhos foram realizados em sala de aula, que os alunos mostraram sua participação e que estavam absorvendo o conteúdo mostrado em cada encontro, pontos de participação foram atribuídos a cada um. O aluno carente que obteve frequência superior a 70% recebeu o certificado de participação do curso.



A coordenadora também foi avaliada constantemente pelos tutores através das reuniões periódicas. Ademais, esta também foi avaliada anualmente através de relatórios de status enviados à Universidade a qual ela é vinculada.

#### **4. Conclusões**

Cursos que proporcionem a inclusão digital de setores carentes da sociedade no nordeste do Brasil são muito necessários e ao mesmo tempo escassos. O projeto “Inclusão digital na cidade de Pombal” tem o objetivo de proporcionar o conhecimento de Informática Básica gratuitamente aos alunos de escolas públicas de segundo grau da cidade de Pombal, situada no Alto Sertão da Paraíba. São oferecidas aulas de *Windows*, *Word*, *Excel*, *PowerPoint* e internet. Durante o ano de 2010, foram formados 74 alunos de escolas públicas e 11 tutores na área.

Além disso, o projeto também iniciou a identificação do público-alvo que se propôs a atender. Um total de 305 questionários foram aplicados em todas as escolas de ensino da rede de segundo grau da cidade. Com isso, pôde-se constatar que 52,46% dos alunos têm computador em casa, 83,93% têm acesso à internet, 74,43% afirmam saber usar um editor de textos e 70,82% dos alunos não sabem usar outro sistema operacional além do *Windows*. Além disso, também conseguiu-se identificar o nível de conhecimento deles em ferramentas como o editor de textos *Word*, a planilha eletrônica *Excel*, o editor de slides *PowerPoint* e no uso da internet.

No ano de 2011, o projeto continuará a usar o laboratório de informática do Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande, que passará a ter 50 computadores. Com isso, uma nova expansão poderá ser realizada e será possível oferecer 100 vagas por semestre distribuídas em duas turmas, e consequentemente 200 vagas anuais. A área de atuação passará a ser não só Pombal, mas também os municípios de São Bentinho e São Domingos, que distam até 10 Km desta cidade. Contatos com as prefeituras dessas duas cidades já foram realizados para que estas forneçam transporte para que os alunos possam se deslocar para o Campus de Pombal.

Uma nova aplicação dos questionários deve ser realizada nestas 3 cidades para identificar o conhecimento de Informática básica para os alunos de escolas de segundo grau. A partir dos dados dessa amostra, tratamentos estatísticos devem ser realizados para que uma definição mais completa desse público seja alcançada.

Ademais, uma proposta do projeto com o valor de R\$ 27.064,00 também foi submetida ao CNPq sob o edital MCT/CNPq nº 49/2010 (Inclusão Digital e Social) e teve aprovação. Conseguiu-se melhorar a capacitação da mão de obra na cidade de Pombal, e planeja-se oferecer os mesmos benefícios para as três cidades. Além disso, também contribuí-se de forma significativa para o desenvolvimento dos tutores participantes, uma vez que estes praticam continuamente sua didática e oratória durante as aulas. A comunidade local também conhece a Universidade com esse projeto, e há um estreitamento das relações entre ambas as partes.

No que diz respeito à repercussão na comunidade local, esta foi bastante válida. Uma parceria com o SEBRAE (Pombal) foi consolidada, e este se dispôs a fornecer pastas e material de escritório a ser distribuído com as apostilas. A assessoria de imprensa da Universidade a qual a coordenadora é vinculada também estabeleceu contato e divulgou

uma reportagem em seu site [MENDES 2010]. Vários dos resultados alcançados foram citados na reportagem, como o planejamento de expansão do mesmo. Na sequência, o Diário da Borborema [BOR 2010], além de outras fontes, como Paraíba Online, IParaíba e Liberdade 96 FM também divulgaram a notícia.

## 5. Agradecimentos

Os autores agradecem suas entidades parceiras, em especial ao SEBRAE (Pombal), pela doação de materiais de escritório, ao CNPq por custear o projeto (processo 563489/2010-3) e ao Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande por permitir o uso do laboratório de informática.

## Referências

- (2010). Ufcg vai levar inclusão digital a moradores de pombal. [http://www.diariodorborema.com.br/2011/01/02/educacao1\\_0.php](http://www.diariodorborema.com.br/2011/01/02/educacao1_0.php).
- (2011). Centro de Estudos sobre as Tecnologias da Informação e da Comunicação. <http://www.cetic.br/>.
- (2011). DATASUS. <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2009/matriz.htm>.
- (2011). Escola de Computação Solidária. <http://www.computacaosolidaria.org/>.
- (2011). Estações digitais na capital capacitam 2 mil pessoas. <http://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/?n=12970>.
- (2011). Ibge cidades. <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/>.
- (2011). Observatório Nacional de Inclusão Digital. <http://visualizacoes.onid.org.br/>.
- Abreu, A. e Nunes, I. (2010). Políticas públicas para acesso às tecnologias de informação: Uma visão sobre a desigualdade social. *Encontro Nacional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação*, 33.
- Cavalcanti, J. e Santos, S. (2006). Inoinclusão na cidade de Sousa/PB: Uma história de sucesso. *IV Encontro de extensão da UFCG*, 4.
- Dodt, L. e Freire, L. (2010). Inclusão digital e e acessibilidade no Brasil. *XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 34.
- MENDES, G. (2010). UFCG vai levar inclusão digital a moradores de Pombal. [http://www.ufcg.edu.br/prt\\_ufcg/assessoria\\_imprensa/mostra\\_noticia.php?codigo=11582](http://www.ufcg.edu.br/prt_ufcg/assessoria_imprensa/mostra_noticia.php?codigo=11582).
- Rocha, S. (2010). Promovendo a Inclusão Sócio-Digital na Escola Pública: o Projeto Minha Escola, Minha Vida e Suas Implicações no Cotidiano Discente. 2.
- Silva, H., Jambreiro, O. e Lima, J., and Brandão, M. (2005). Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania e cidadania. *Ciência da Informação*, 34(1):28–36.
- Silva, R. e Meira, W. (2004). Rede de Inclusão e letramento digital. In *Congresso Brasileiro de Extensão Universitária*, volume 2.
- Sorj, B. e Guedes, L. (2005). Exclusão digital: problemas conceituais, evidências empíricas e políticas públicas. *Novos Estudos - CEBRAP*, (72):101–117.